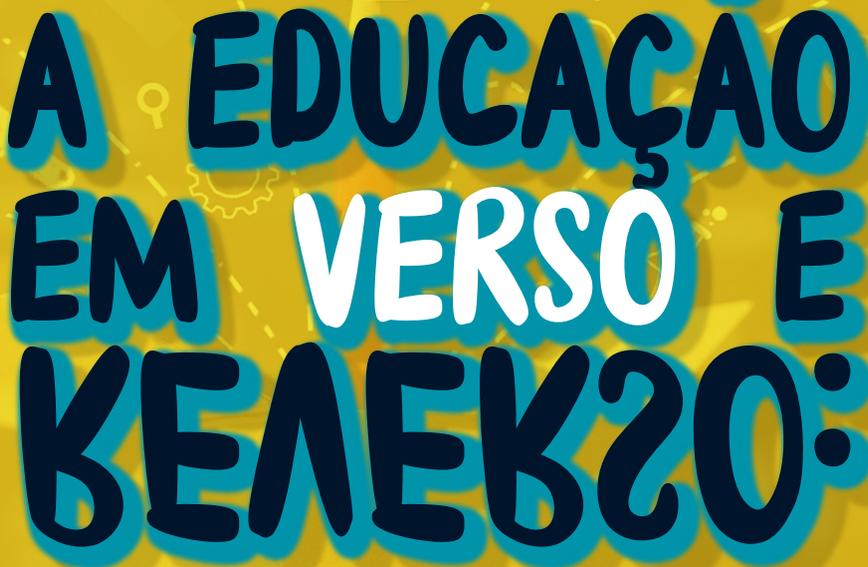


(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

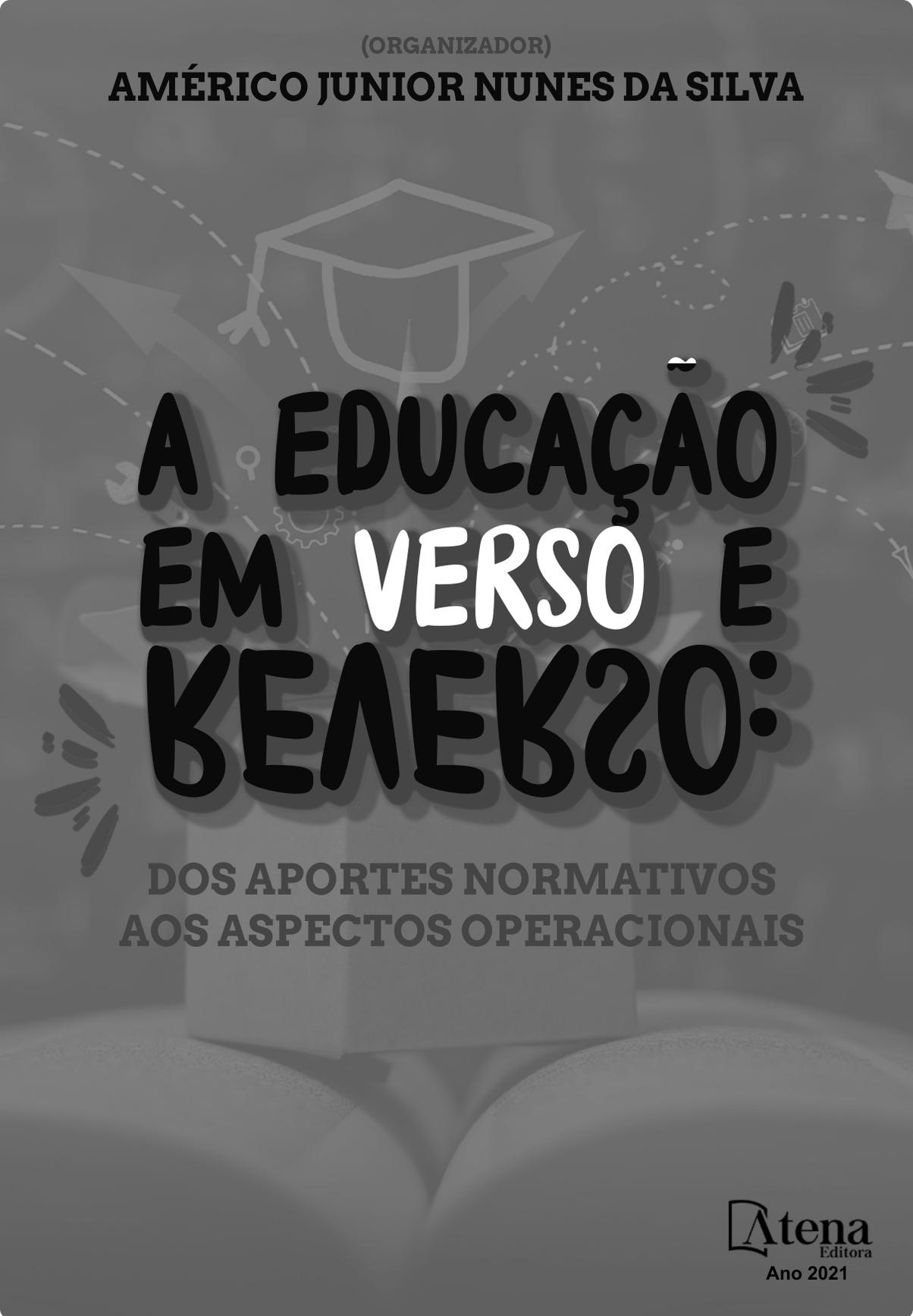


# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

(ORGANIZADOR)

**AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA**



# **A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:**

**DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

iStock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-238-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.385210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO 1..... 1

#### EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL E DECOLONIAL

José Rossicleiton de Freitas

Maria Mariana Ferreira Gonçalves

Iara Maria de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109071>

### CAPÍTULO 2..... 16

#### O CUIDADO EM NEL NODDINGS E A EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DA VIVÊNCIA ÉTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Clarissa Moraes de Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109072>

### CAPÍTULO 3..... 26

#### A LUDICIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS: ANÁLISES DE MÉTODOS DESENVOLVIDOS EM SALAS DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Amanda Dalila Bezerra de Lins

Carla Linardi Mendes de Souza

Terezinha de Amariz Rodrigues

Bruna Daniele Mendes de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109073>

### CAPÍTULO 4..... 38

#### A OBSERVAÇÃO DE AULAS ENQUANTO PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Angélica Nachiungue Marta Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109074>

### CAPÍTULO 5..... 50

#### FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA: NOVAS PERSPECTIVAS DE LEITURA

Nara Barreto Santos

Ana Paula Conceição

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109075>

### CAPÍTULO 6..... 60

#### A INTERFERÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DO 1º ANO

Maria Eduarda Padilha de Almeida

Sandra Regina Gardacho Pietrobon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109076>

**CAPÍTULO 7..... 76**

**O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO ELEMENTO DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA**

Romario Ribeiro dos Praseres

Luciete Cardoso Pompeu

José Elielton Mendes Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109077>

**CAPÍTULO 8..... 87**

**EDUCAÇÃO MEDIADA PELO DIÁLOGO: CAMINHOS FREIREANOS**

Patrícia Samilla Abreu Silva

Kátia Cristina Custódio Ferreira Brito

Ana Gabriela Ferreira Brito

Andressa Borges Xavier

Wesquisley Vidal de Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109078>

**CAPÍTULO 9..... 91**

**O ICMS DO AMANHÃ: A COTA PARTE COMO ESTRATÉGIA PARA O ENGAJAMENTO DOS MUNICÍPIOS DO AMAPÁ COM A MELHORIA DA EDUCAÇÃO**

Eduardo Corrêa Tavares

Kátia Paulino dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109079>

**CAPÍTULO 10..... 110**

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO IFRJ: META-AVALIAÇÃO BASEADA EM CRITÉRIOS FUNDAMENTAIS**

Luci Hildenbrand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090710>

**CAPÍTULO 11..... 120**

**CULTURA TRADICIONAL DA INFÂNCIA ENQUANTO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL E AS INICIATIVAS DE PRESERVAÇÃO E CULTIVO DO SEU REPERTÓRIO NO BRASIL, EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO**

Lucilene Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090711>

**CAPÍTULO 12..... 143**

**INTERLOCUÇÕES SOBRE A ESCOLA EMANCIPATÓRIA**

Diniz Antonio de Sena Bastos

Camila Rodrigues Bastos

Karina Moraes Wanzeler

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090712>

**CAPÍTULO 13..... 154**

**PIBID: OFICINA DE MICROSCOPIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE IMPERATRIZ- MA**

Fabio Neves Ribeiro

Adriana Santos Neves Ribeiro

Leonardo Hunaldo dos Santos

Virlane Kelly Lima Hunaldo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090713>

**CAPÍTULO 14..... 160**

**PROPOSTA DE UM SISTEMA TUTOR INTELIGENTE CONSIDERANDO AS CARACTERÍSTICAS AFETIVAS E O CONHECIMENTO DO ESTUDANTE PARA A RECOMENDAÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM**

Sara Luzia de Melo

Adilmar Coelho Dantas

Regis Michel dos Santos Souza

Daniel Leonardo de Souza Teixeira

Mislene Dalila da Silva

Luciano Vieira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090714>

**CAPÍTULO 15..... 172**

**SABERES DOCENTES NAS AÇÕES DE EXTENSÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)**

Rafaela Celi Lima Figuerêdo

Cassandra Ribeiro Joye

Paulo Alexandre Rurato

Rui Leandro Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090715>

**CAPÍTULO 16..... 181**

**EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Simone Silveira da Silva

Helenara Plaszewski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090716>

**CAPÍTULO 17..... 201**

**A DIFÍCIL TAREFA DE ENSINAR MODELAGEM MATEMÁTICA**

Gleison de Jesus Marinho Sodré

Raquel Soares do Rêgo Ferreira

Renato Borges Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090717>

**CAPÍTULO 18.....214**

OS IMPACTOS NEGATIVOS E OS ASPECTOS POSITIVOS DA PSICOMOTRICIDADE,  
EM UMA ESCOLA DA ZONA CENTRO SUL DO MUNICÍPIO DE MANAUS

Andréia Raimunda de Oliveira da Costa  
Biana Izaelque Ramos da Silva  
Michael Rodrigues Rebello  
Rebeca Moreira Candeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090718>

**CAPÍTULO 19.....242**

O ESPAÇO DA CRECHE E A IDENTIDADE NEGRA EM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Aretusa Santos  
Ana Rosa Costa Picanço Moreira  
Letícia de Souza Duque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090719>

**CAPÍTULO 20.....255**

DA PIRACEMA À FESTA DO MANDIM: UMA ESTRATÉGIA LOCAL PARA ATENDER A  
PARTE DIVERSIFICADA DO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

Italva Miranda da Silva  
Ricardo Francisco Waizbort

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090720>

**CAPÍTULO 21.....264**

LEITURA E ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES  
DE UM CURSO DE PEDAGOGIA

Sophia Costa Nascimento  
Luzia Bueno  
Matheus Henrique da Paixão Mariano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090721>

**CAPÍTULO 22.....272**

ESTUDO DE CASO DE UMA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM EMPREENDEDORISMO –  
“EMPREENDEDOR RESPONSÁVEL POR 1 DIA”

Teresa Costa  
Luísa Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090722>

**CAPÍTULO 23.....284**

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO ENSINO MÉDIO: OS ESTUDOS DOS IMPACTOS DAS  
POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ESTADO PARAENSE EM ESCOLA PÚBLICA DOS  
MUNICÍPIOS DE ABAETETUBA E MOJU

Rayana Barros da Silva  
Fahid da Costa Kemil  
Afonso Welliton de Sousa Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090723>

<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>295</b>
<b>O QUE O PROJETO DE LEI ESCOLA “SEM” PARTIDO EXPRESSA E ESCAMOTEIA: ANÁLISE CRÍTICA DA LEI DA MORDAÇA</b>	
Danielli Maria Neves da Silveira	
Dyeniffer Jessica Bezerra Parisoto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090724">https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090724</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>308</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>309</b>

# CAPÍTULO 4

## A OBSERVAÇÃO DE AULAS ENQUANTO PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Data de aceite: 01/07/2021

### Angélica Nachiungue Marta Vidal

Doutoranda em Desenvolvimento Curricular,  
Docente do Instituto Superior de Ciências da  
Educação de Benguela (Angola)

**RESUMO:** O presente artigo aborda a observação de aulas enquanto procedimento de avaliação do desempenho docente e desenvolvimento profissional. O mesmo constitui parte de uma dissertação de mestrado na qual entre os vários objectivos pretendeu-se compreender o impacto da observação as aulas na avaliação do desempenho docente e desenvolvimento profissional. Para efeito recorreu-se a pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa concretizada por via de métodos de investigação como análise documental, a observação, e fundamentalmente a entrevista cuja operacionalização exigiu a elaboração de instrumentos de recolha de dados aplicados a docentes e gestores escolares na condição de avaliados e avaliadores de duas escolas de formação de professores ambas sedeadas no município do Lobito. Os resultados do estudo evidenciaram que a observação de aulas constitui a principal fonte de informação para avaliação do desenvolvimento do desempenho docente, entretanto este procedimento é realizado por profissionais sem formação específica para o efeito, nem o cumprimento integral do ciclo de observação de aulas á luz da supervisão

pedagógica e sem abrangência á todos os docentes em ambas instituições, o que de certo modo não fornece dados suficientes para avaliação do desempenho e conseqüentemente não contribui para o desenvolvimento profissional do docente.

**PALAVRAS - CHAVE:** observação as aulas, avaliação do desempenho docente, desenvolvimento profissional.

### CLASS OBSERVATION AS A PROCEDURE FOR ASSESSING TEACHER PERFORMANCE AND PROFESSIONAL DEVELOPMENT

**ABSTRACT:** This article is about Classroom Observation as an *performance assessment* tool and approach for professional development. It is part of a Master's dissertation from which among other aims, it is intended to understand the impact of classroom observation in the assessment of teaching performance and professional development. Being so, we used a descriptive research with a qualitative approach implemented throughout methods like data analysis, observation, and mainly the interview whose implementation required us the designing of authorized data collection tools for teachers and school managers as evaluators from two Primary Teacher Training Schools namely: Santa Doroteia School and The Teacher Training School, both located in Lobito Municipality. The outcomes from this study demonstrated that Classroom Observation is the main source of information for assessing the teacher performance development, however this procedure has been performed by professionals without specific training to do it,

neither the fulfillment of the classroom observation according to the Pedagogical supervision requirements and without involving all the teachers in both institutions, what in case, to some instant, do not provide enough data for teacher performance development assessment and then do not favor the teacher professional development.

**KEYWORDS:** *Classroom observation, performance assessment, professional development*

## 1 | INTRODUÇÃO

O processo de avaliação do desempenho docente (ADD), exige o uso de instrumentos que são “documentos que permitem constatar direta ou indiretamente o observável com os escritores que ajudam a qualificar o trabalho do professor a fim de tomar decisões” (cf. LAGARTIXA *et al.*, 2011, p. 27). Neste sentido, Torrecila (2007) aponta como instrumentos de ADD: as observações as aulas, as entrevistas, questionários dirigidos aos distintos membros da comunidade educativa, relatórios de gestores escolares e supervisores pedagógicos, testes e provas padronizadas, portefólio do docente, aplicação de provas de rendimentos dos alunos, e ainda instrumentos de auto-avaliação. Na mesma senda, Amelsvoort *et al.* (2009) acresce a prova documental das práticas pedagógicas, relatórios certificativos de presença, relatório de auto-avaliação, análise de instrumentos de gestão curricular (projeto curricular de turma e de escola, projeto educativo da escola, projetos educativos individuais por aluno), instrumentos de avaliação pedagógica e seus resultados, planificação de aulas e instrumentos de avaliação utilizados com os alunos.

A operacionalização dos instrumentos supra citados exige a seleção de profissionais altamente qualificados de modos a garantir a efectivação dos objectivos preconizados como refere Ruivo (2009, p. 7) “nem todos os professores reúnem as condições para avaliar, considerando a avaliação do desempenho docente uma tarefa complexa e periscópica, que requer um perfil específico do avaliador, visto que este é chamado a pronunciar-se sobre diversos domínios do ato de ensinar”. Por isso, terá que ser uma pessoa com conhecimento especializados, capaz de assumir todo o risco das consequências da sua ação, que domine com rigor técnicas de registo e de observação de aulas, fundamentada em critérios de indiscutível mérito e formação específica.

Em meio a esta diversidade, importa para este trabalho abordar a observação de aulas enquanto instrumento de ADD e desenvolvimento profissional pelo facto da mesma concretizar-se em sala de aulas, o local apropriado em que evidencia-se a imagem clara e quase completa das competências do professor nas suas distintas dimensões da atividade docente.

A investigação decorreu em duas escolas do segundo ciclo do ensino secundário de formação de professores do Lobito. Uma instituição forma professores para o I ciclo do Ensino Secundário e a outra forma professores para o Ensino Primário. Participaram do estudo treze (13) sujeitos, sete (7) são do género masculino e seis (6) do género feminino, seis (6) do Magistério Primário e sete (7) da escola de Formação de Professores. Estes sujeitos

foram selecionados em função de critérios específicos como por exemplo: coordenadores de disciplina, gestores escolares e professores. Neste sentido, foi estratificado em duas dimensões, de avaliadores e avaliados:

1. Grupo de avaliadores: seis (6) coordenadores de disciplina e dois (2) gestores escolares;
2. Grupo de avaliados: cinco (5) são professores.

A presente investigação guiou-se pela seguinte pergunta de partida: em que medida a observação de aulas afigura-se como procedimento essencial para o processo de avaliação do desempenho docente e o desenvolvimento profissional do professor? A resposta à pergunta investigativa exigiu a formulação de objetivo geral que consistiu em compreender o impacto da observação as aulas no processo de avaliação do desempenho e desenvolvimento profissional do professor nas escolas de formação de professores em estudo.

Com base neste intento, foram traçados os seguintes **objetivos específicos**:

- Fundamentar teoricamente as referências concetuais sobre a observação as aulas no processo de avaliação do desempenho e desenvolvimento profissional do professor;
- Caracterizar o processo de observação de aulas enquanto procedimento de avaliação do desempenho e desenvolvimento profissional do professor nas escolas em estudo.

Na perspetiva do alcance destes objetivos, recorreremos ao paradigma investigativo qualitativo e a diversas técnicas de recolha de informação, como a entrevista, a análise documental, a análise de conteúdo e a observação, para enriquecer a informação recolhida sobre a realidade e possibilitar a triangulação dos dados.

Em termos estruturais, o trabalho contém introdução, fundamentos teóricos sobre a observação de aulas e avaliação do desempenho docente, a observação de aula enquanto procedimento de desenvolvimento profissional, metodologia de estudo, resultados, conclusões e referências bibliográficas.

## **2 | A OBSERVAÇÃO DE AULAS E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE**

De acordo com Amelsvoort et al (2008), a observação de aulas é inevitável tanto para o processo de ADD, como para o desenvolvimento profissional e progresso na carreira. Tendo em vista que a sala de aula é o local em que são aplicadas e exercidas as dimensões essenciais do Desempenho Docente, este procedimento deveria ser rigorosamente cumprido para cada um dos processos supracitados (AMELSVOORT et al., 2008). É na sala de aula que se concretiza a atividade docente por excelência; portanto, uma abordagem rigorosa da ADD terá que incluir a observação as aulas.

Apesar de esta constituir o momento mais polémico do processo avaliativo e a parte

mais sensível da ação docente, a observação direta das aulas fornece uma imagem clara e quase completa das competências profissionais do professor observado. Desta forma, pode-se ajudar as escolas a desenvolverem procedimentos eficazes de autoavaliação, melhorar os seus níveis académicos, promover a transformação de capacidades em competências e concretizar as funções pedagógica e formativa da avaliação (GONÇALVES, 2010).

Na observação de aulas,

avalia-se não só o seu processo de elaboração, com referência às etapas seguidas, mas também a adequação dos conteúdos, as necessidades e capacidades dos alunos, as exigências sociais e profissionais; a relação entre conteúdos e objetivos; a qualidade pedagógica das atividades propostas; os valores explícitos ou implícitos; a qualidade da sequenciação temática; o grau de coerência disciplinar; a adequação didática; a qualidade da linguagem utilizada; a adequação aos programas; a cientificidade dos conteúdos em si e dos conteúdos didaticamente elaborados; a sequência e pertinência das atividades; a validade das fontes documentais; a qualidade da apresentação gráfica; o tipo de aprendizagem que suscita; etc. (PACHECO, 2011, p. 132).

Em muitos contextos, associa-se a observação as aulas exclusivamente à avaliação de desempenho, por isso, desencadeiam-se reações negativas relativas a esta atividade fundamental. Esta exclusividade proporciona aquilo a que se designa um momento fictício, quando se fala em observação de uma aula. Com efeito, raramente se assume a observação de aulas como algo espontâneo e genuíno. Por conseguinte, uma excessiva confiança nas observações como forma de avaliação constitui um potencial artificialismo. Ademais, “uma única observação direta em sala de aula constitui uma pequena amostra, absolutamente não-representativa do desempenho e das várias responsabilidades essenciais dos professores” (OLIVEIRA, 2012, p. 38). Portanto, a observação das aulas deveria transformar-se em momento de diálogo, reflexão séria e sincera, a fim de reduzir os níveis de tensão dos professores, realizada, como prevê a supervisão pedagógica, ao invés de se tomar uma posição de julgamento. Atitudes colegiais e cooperativas poderão contribuir para a criação de uma cultura construtiva de avaliação nos professores e no sistema de ensino como um todo.

Segundo Oliveira (2012, p. 38) o ciclo de observação de aula prevê três fases:

1. Encontro pré-observação: Este primeiro momento é recomendado pelo seu valor formativo. É caracterizado por uma atmosfera de trabalho colegial de diálogo profissional entre pares, de discussão de requisitos, procedimentos e expectativas inerentes ao processo de observação. É também o momento de revisão da ficha de registo de observação da aula, discussão do plano, caracterização da turma, definição de estratégias a implementar, indicação dos procedimentos de avaliação das aprendizagens, identificação das fases da aula, explicitação das expectativas, previsão de dificuldades e proposta de resolução, motivação do docente para a observação, desenvolvendo nele uma postura pró-ativa e reflexiva;
2. Observação direta – constitui o momento da ação, de constatação dos factos e

registo fidedigno dos mesmos para posterior tratamento;

3. Encontro pós-observação – Após a aula observada, realiza-se um novo encontro para dar o feedback informativo, atentar na relação da aula e reflexão por parte de ambos os intervenientes. Encoraja-se o professor a considerar as alternativas e oportunidades para implementar novas práticas. Com este feedback informativo e motivacional, “o professor sente-se reconhecido pelos pares e superiores hierárquicos, valorizando novas observações futuras” (OLIVEIRA, 2012, p. 38).

Os dados obtidos da observação as aulas são utilizados para a avaliação do desempenho docente, cruzando com informações provenientes de outras fontes. Deste modo e dada a complexidade do ciclo de observação as aulas, os profissionais que desenvolvem esta actividade devem ter formação em supervisão pedagógica e avaliação do desempenho.

A supervisão surge como potenciadora do crescimento pessoal e profissional dos docentes, convive com a avaliação de professores, conduz a melhoria do nível de reflexão e pensamento dos professores, a melhoria da colegialidade, autonomia, atitude de abertura, capacidade de comunicação, autoeficácia e eficiência pessoal, a redução dos níveis de mal-estar profissional, ansiedade e sentimento de solidão (LAGARTIXA et al., 2011, p. 63).

Em síntese, existem relações estreitas e complementares entre avaliação do desempenho docente (ADD), Desenvolvimento Profissional (DP) e Supervisão Pedagógica (SP). Porquanto a ADD permite detetar os pontos fracos, o DP permitem a formação e a SP permite avaliar, formar e fornecer feedback.

## **3 | A OBSERVAÇÃO DE AULA ENQUANTO PROCEDIMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

Sendo tarefa do supervisor pedagógico a observação as aulas, compete a este (Lagartixa et al., 2011, pp. 57-58), proceder à observação de aulas, efetuar o respetivo registo e partilhar com o avaliado, numa perspectiva formativa, a sua apreciação sobre as aulas observadas; analisar os materiais de preparação das aulas (planificação); prestar ao avaliado o apoio que se mostre necessário ao longo do processo de avaliação, no que se refere à identificação das suas necessidades de formação; apreciar o relatório de auto-avaliação para recolha de informação pertinente que ajude a verificação do processo evolutivo do avaliado nas diferentes dimensões e assegurar a realização de uma entrevista individual ao avaliado, quando este a requeira; apresentar ao júri de avaliação uma ficha de avaliação global, que inclui uma proposta de classificação final; submeter ao júri de avaliação, apreciando a proposta do avaliado, a aprovação autónoma de um programa de formação sempre que proponha a classificação de Regular ou Insuficiente, cujo cumprimento é ponderado no ciclo de avaliação seguinte.

Deste modo, assume o acompanhamento do processo de desenvolvimento

profissional do avaliado, com quem deve manter uma interação permanente para potenciar a dimensão formativa da avaliação do desempenho docente (LAGARTIXA et al., 2011).

Lopes e Silva (2011, p. 106) afirmam que todos estes processos implicam como fim último, “promover mudanças educativas em benefício dos alunos, das famílias e das comunidades”. Ora, a ADD fornece à escola informação que lhe permite promover atividades que conduzam ao desenvolvimento profissional do seu corpo docente. Estas informações são um poderoso instrumento que permite aos professores reconhecer as suas potencialidades e as áreas em que necessitam de melhorar. Por conseguinte, “desenvolvendo e aprofundando o espírito de equipa, será possível potenciar as qualidades dos professores e ultrapassar as suas dificuldades, contribuindo para a melhoria da qualidade da escola” (LAGARTIXA et al., 2011, p. 21).

Alves e Machado (2010, p. 103) defendem que qualquer modelo de ADD deve considerar “três elementos essenciais: o desenvolvimento de competências profissionais específicas da sua formação; a apropriação da cultura profissional adquirida no meio docente e a construção de uma identidade própria na sua prática profissional”.

De acordo com Lopes Silva (2011, p. 106)

“o desenvolvimento profissional do professor deve ser contínuo, como uma necessidade profissional permanente, como um processo evolutivo e cumulativo que liga numa relação dialéctica entre a formação inicial e toda a carreira profissional do professor, a sua formação continuada, com o objetivo principal de melhoria da sua prática docente”.

Importa-nos referir que a função do avaliador, em muitos aspetos, aproxima-se da função do supervisor, diferenciando-se no facto de o avaliador estar mais voltado para o diagnóstico das potencialidades e insuficiências do avaliado, ao passo que a atividade do supervisor pedagógico está virada para o acompanhamento sistemático do professor, desde a planificação e execução da atividade docente até à implementação de ações de formação que visam otimizar o trabalho do docente.

Em síntese, o desenvolvimento profissional do Docente se constrói na prática reflexiva, na aprendizagem colegial e na integração de todas as perspetivas sobre a sua ação.

## **4 | METODOLOGIA DE ESTUDO**

Tendo em conta a natureza do estudo, recorreu-se a uma investigação qualitativo do tipo descritivo interpretativo que permitiu utilizar diversas técnicas de recolha de informação, como a entrevista, a análise documental, a análise de conteúdo e a observação direta para poder complementar, contrastar, enriquecer e triangular a informação como recomenda (ALZINA, 2004).

A entrevista do tipo semi estruturada, constituiu o instrumento principal, entendida, segundo Bogdan e Bilklen (1994, p. 134), como “uma conversa intencional, geralmente

entre duas ou mais pessoas, dirigida por uma das pessoas, com o objetivo de obter informação sobre a outra”. Nesta os entrevistados têm liberdade de respostas abertas. A técnica da observação permitiu-nos realizar a observação de aulas a fim de captar a realidade do ponto de vista dos protagonistas.

A fim de garantir a confidencialidade e o anonimato a que nos propusemos, codificou-se a identificação dos sujeitos por meio de siglas que permitem distinguir os sujeitos por género, cargo ocupacional, instituição.

## 5 | RESULTADOS

A partir das entrevistas foi possível compreender a forma de realização da observação das aulas que decorrem de um plano de atividades trimestral onde são agendadas duas semanas para o efeito. Os coordenadores de disciplina elaboram o plano de observação e o remetem à subdireção pedagógica. Os coordenadores de disciplina tem também a missão de comunicar aos professores da cátedra o período em que decorreram as visitas sem referenciar a data propriamente dita indicada para cada professor com o objetivo de evitar a fuga. Cada professor é visitado duas vezes por semestre caso se julgue necessário. Eis a descrição fornecida pelos sujeitos:

*As observações as aulas decorrem de um processo ordinário do plano de atividades. Em cada trimestre, temos um período quinzenal em que os coordenadores são convidados a remeter ao gabinete pedagógico o plano de observação as aulas por cátedras, em vez de ser apenas o coordenador a assistir e avaliar a aula do colega, os professores e a sua cátedra vão todos. (XYGMI)*

*As observações às aulas acontecem trimestralmente. (...) Normalmente sai um calendário que é convocado o coordenador de disciplina para assistir às aulas. (...) O professor deve estar altamente preparado porque a qualquer momento vão entrar na turma, não avisamos (...). (XXCMA)*

*A observação às aulas é trimestral, em cada trimestre nós temos tido dois momentos de observação às aulas (...). (XYCFJ)*

*Os professores observam a aula do coordenador, só depois o coordenador pode observar as aulas dos outros colegas: deve ser o modelo. Isto vai incentivar os professores a não terem receio (...). (XYCFJ)*

O entrevistado que se segue demonstra ter conhecimento, capacidade e competência de um supervisor, o que evidencia estar a realizar um trabalho positivo na sua cátedra e é apoiado por um professor que sente esta carência e questiona a razão pela qual os coordenadores não são submetidos a observação às aulas sendo eles próprios docentes:

*Os coordenadores de disciplina também são professores (...) e a questão é: quem é que assiste às aulas dos coordenadores? Ninguém... São eles a avaliar os outros e ninguém vai assistir as suas aulas para avalia-los. Penso que isto deveria ser diferente,*

*apesar de eles serem coordenadores de disciplina também são essencialmente professores, deveriam estar dispostos, disponíveis para também serem avaliados, para eles poderem melhorar. (XYDMF)*

O mesmo entrevistado opõe-se às aulas surpresas argumentando:

*As aulas surpresas apesar de forçar o professor a planificar as suas aulas, porque nunca se sabe quando será surpreendido, isso me parece ser um “trabalho a martelo” se assim posso dizer; um trabalho em que não se confia o sentido de responsabilidade que deve caracterizar um professor (...) (XYDMF).*

A mesma prática é refutada por outro sujeito da seguinte forma:

*A supervisão não permite que o professor seja surpreendido diz que o professor para melhorar a sua prática tem que ser ajudado e orientado. (XXDFV)*

As observações exigem um feedback e um acompanhamento, seguimento ou monitorização apropriados para poderem cumprir com o ciclo de supervisão e a sua função formativa. Ora, a este respeito, os sujeitos têm perceções opostas que dependem da sua posição de avaliador ou avaliado:

*Em função da primeira observação, deixamos recomendações e voltamos a visitar para ver se cumprem as recomendações (...). (XYCMJ)*

O contraste é radical com a opinião partilhada no excerto seguinte:

*Depois da pós-observação, as recomendações deixadas em momento nenhum o coordenador aparece para ver se eu melhorei ou não. (XXDFV)*

Estes discursos demonstram haver algum domínio cognitivo de supervisão pedagógica e o reconhecimento do défice da prática de observação as aulas, como se deduz das descrições seguintes:

*Nas aulas observadas, normalmente os coordenadores de disciplina entram em coordenação com os professores para a cautelar alguns aspetos (...), sobretudo quando já temos alguma perceção do professor lá onde ele apresenta dificuldade. (XYCFJ)*

*(...) uma aula para ser observada ela antes tem de ser pré-observada em discussão com o coordenador, para que no momento da observação ele possa ver se aquilo que planificaram aconteceu ou não aconteceu. (XXDFV)*

Porém, são contrariados por professores de outras cátedras conforme a realidade vivida, distinta da boa conceção teórica:

*Mas o que acontece na prática é apenas o momento da observação e a pós-observação. Quer dizer que nós ainda não estamos a usar o ciclo da observação da supervisão. (XXDFV)*

O interlocutor (XXDFV), com seus conhecimentos em supervisão pedagógica e a comparação entre ADD e supervisão, partilha o seguinte:

*O supervisor é um metodólogo que deve estar a par e passo da planificação, da execução da aula e depois do momento da aula, refletindo na prática, antes da ação e depois da ação.. (XXDFV).*

Este discurso permite-nos compreender a relação analógica existente entre a supervisão pedagógica e a avaliação do desempenho docente.

Neste sentido, o momento pós-observação é o momento decisivo de desenvolvimento de competências:

*O coordenador de disciplina sozinho realiza as observações as aula. (...) O professor preenche o plano sozinho e vai dar aula e o coordenador está lá atrás somente para verificar. Após a observação da aula, entram no gabinete, o professor e o coordenador para avaliar e discutir como terá decorrido a aula. (XYDMF).*

*E depois da observação temos um espaço de diálogo com o professor para ele poder dizer como correu a sua aula, o que fez bem e o que fez mal e para todos aqueles que acompanharam a aula poderem fazer uma apreciação. (XYCFJ)*

O momento de diálogo pós-observação inclui igualmente um exercício de autoavaliação. Os professores avaliados são estimulados a entrarem num processo autoavaliativo pelo qual proporcionam a si mesmos e aos outros, informações necessárias sobre o seu desempenho, reconhecendo tanto os seus sucessos como os insucessos a fim de tomarem decisões futuras devidamente fundamentadas e argumentadas. Confirma-se a coerência no discurso de ambos ao referirem-se aos encontros de pós-observação, corroborado por outros atores:

*Depois da aula, o coordenador pede ao professor para fazer autocrítica para saber do professor onde falhou e como devia melhorar. Depois, dá a palavra ao colega, (...) e por último é que o coordenador intervém. (XXGFC)*

*Depois da aula, nos encontramos para dizer o que é que esteve bem e o que não. Mas numa primeira instância a palavra é sempre do professor avaliado para fazer a autocrítica, depois outro elemento do grupo, depois o coordenador. (...) (XYCMH)*

No dizer de alguns sujeitos, há professores que dispensam visitas pelo seu brio profissional. Contrariamente, Amelvoort et al. (2009) afirma que a observação das aulas constitui um procedimento inevitável ao processo de ADD, visto que é na sala de aula onde são aplicadas e exercidas as dimensões-chave do desempenho docente e a “transformação de capacidades em competências”, (Gonçalves, 2010, p. 56; Pacheco 2011, p. 132).

*Há professor que às vezes não há tanta necessidade de acompanhar. (XYCFJ)*

*Não se assistem às aulas de todos os professores, assistem-se às aulas daqueles professores que julgamos que merecem ser ajudados. (XYCMJ)*

*Este ano ainda não fui observada. (...) Os coordenadores observam e avaliam, dão um parecer, fazem um relatório para a secção pedagógica. (XXDFG)*

*Na minha cátedra, não acontecem as observações às aulas, eu particularmente nunca fui observado e nunca fui convidado a assistir nenhum colega. (...) (XYDFF)*

Este coordenador de disciplina profere um discurso contrário:

*...todos os professores têm que ser assistidos em todos os trimestres... (XXCFL)*

Nas duas aulas assistidas por nós, apenas esteve a avaliar o coordenador de

disciplina acompanhado da ficha de observação as aulas, registando-se a ausência dos professores da cátedra da equipa de supervisão, do coordenador de turno o que contraria em grande medida as declarações de muitos entrevistados quando ressaltavam a avaliação inter pares:

*ADD em nada é benéfica, porque não traz quase nada. (...) Penso eu que a ADD não deveria só concorrer para a promoção de salário, seria um dos indicadores, mas sim velar pela melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, (...) também para formação. (XXDFV)*

*A avaliação não tem nenhum efeito, as pessoas já sabem que preenchendo esta ficha com “Bom” ou “Mau”, dá no mesmo (...). (XYDFF)*

*Os professores já nem ligam, porque há professores que todos os anos têm boas avaliações e não veem benefício nenhum e dizem estamos fartos desta avaliação. (XXDFG)*

### **Observação às aulas**

Observaram-se duas aulas das disciplinas de Química e Língua Portuguesa, na 10<sup>a</sup> classe. As aulas foram observadas pelos coordenadores das referidas disciplinas, não se faziam acompanhar de professores da cátedra. Quanto aos instrumentos de avaliação, um coordenador tinha em sua posse a ficha de observação que consta de sete aspetos a observar, ao passo que o outro não possuía o instrumento de observação. Referir que as observações tiveram aviso prévio.

Dos docentes observados apenas um apresentou o plano de aulas ao observador. As aulas decorreram na normalidade marcada com domínio, nível elevado de participação dos alunos.

Nenhuma das aulas observadas foi antecedida do encontro pre-observação e o encontro pós-observação apenas realizou-se para uma aula, onde o observado fez a autocrítica, seguida da intervenção do observador que felicitou o docente por ter cumprido com grande parte dos indicadores da avaliação e deixado recomendações como aspetos a melhorar.

Quanto às debilidades constatadas nas aulas, acredita-se que deveram-se a ausência do encontro pré-observação onde poderiam ser acauteladas, se os coordenadores de disciplinas planificassem as aulas com os professores antes da observação, ao invés de detetá-las na observação e abordá-las no pós-observação, quando muitas vezes a mensagem já foi transmitida de forma incorreta ao aluno e sem possibilidade para a correção.

O feedback construtivo é reconhecido como desempenhando um papel fundamental na melhoria do desempenho e como estimulante do desenvolvimento profissional dos professores. Analisada a questão de observação às aulas, na realidade ela é desenvolvida de forma muito distorcida, à margem do estabelecido pela supervisão pedagógica. Contudo, muitos professores têm conhecimento de tal prática, embora infelizmente não apliquem.

Supostamente, dá-nos a ideia de que o método e o estilo de observação às aulas vária de cátedra para cátedra. Desta forma, ao não cumprir o ciclo de supervisão, deixa de contribuir para o desenvolvimento profissional, causando algumas vezes sentimentos de injustiça, inutilidade, insegurança e ansiedade.

## 6 | CONCLUSÕES

A observação de aulas é reconhecida como procedimento essencial para avaliação dos professores pois, a sala de aulas constitui o principal local de trabalho do professor, nela é possível aperceber-se dos principais pressupostos que conformam a atividade docente. É considerada por muitos como única forma de avaliar o docente. Entretanto as evidências mostram que o modo como esta é desenvolvida não é a mais ajustada aos padrões estabelecidos pela supervisão pedagógica dada a falta de formação específica pelos profissionais que a realizam, o incumprimento do ciclo de observação, ausência de instrumento de recolha de dados, situação que denota a banalização do processo comprometendo assim a realização séria do processo de avaliação docente e consequentemente o desenvolvimento profissional dos mesmos.

A observação às aulas constitui uma insignificante amostra do desempenho do professor, torna-se imprescindível à abrangência da mesma a todos os professores independentemente da performance profissional, se tivermos em conta que este é um momento de troca colegial de experiência e de desenvolvimento interpares.

A observação às aulas, pelo seu caráter central e “inevitável”, deve ser contínua e sistemática, com feedback permanente, a fim de se constatar insuficiências, promover a superação das mesmas, contribuindo desta forma para a melhoria da prática pedagógica e do desenvolvimento profissional dos professores. Para o efeito, exige-se observadores credíveis, quer do ponto de vista pedagógico, didático, metodológico, científico e atinjam os seus objetivos.

## REFERÊNCIAS

AMELSVOORT, G., MANZI, J., MATTHEWS, P., ROSEVEARE, D., & SANTIAGO, P. **Avaliações e conclusões. Estudo OCDE avaliação de professores em Portugal**. 2009. Disponível em: [www.oei.es/pdf2/avaliacao\\_professores\\_portugal.pdf](http://www.oei.es/pdf2/avaliacao_professores_portugal.pdf)

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução á teoria dos métodos**. Porto: Porto editora, 1994.

ALZINA, R. **Metodologia De La Investigacion Educativa**. Arco Livros-La Murella, 2004.

GIL, A. C. **Didáctica do Ensino Superior**. S. Paulo: Atlas, 2006.

LAGARTIXA, C., GRAÇA, A., ALMEIDA, J., SANTOS, R., NEVES, P., TCHING, D., DIOGO, J., TOMÁS, I., & DUARTE, A. **Avaliação do Desempenho docente: Um Guia para a Ação**. Lisboa: Raiz Editora, 2011.

OLIVEIRA, M. E. E. **O caminho labiríntico da avaliação do Desempenho Docente: um estudo com professores de Língua Portuguesa**. (Tese de Mestrado não publicada), Braga: Universidade do Minho, 2012.

PACHECO, J. A. **Currículo: teoria e práxis** (3ª Ed.). Porto: Porto Editora, 2001.

RUIVO, J., & TRIGUEIROS, A. **Avaliação de Desempenho de Professores**. Castelo Branco: RVJ Editores, 2009.

TORRECILA, F. **Avaliação do Desempenho e Carreira Docente um estudo em 50 países de América e Europa**. In S. Balzamo (Org.), O desafio da Profissionalização Docente no Brasil e na América Latina. Brasília: Edições UNESCO, pp. 2127, 2007.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptável do curso 160, 165, 166, 168, 169

Alfabetização de crianças 10, 60, 61, 62, 72

Aprendizagem 12, 5, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 43, 47, 50, 53, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 71, 73, 74, 87, 90, 95, 100, 101, 104, 108, 109, 113, 115, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 181, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 199, 207, 218, 222, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 240, 267, 268, 272, 276, 277, 280, 281, 282, 287, 288, 289, 303

Aulas práticas 32, 154, 155, 156, 158, 234, 237, 238

Avaliação de programas 119

Avaliação do desempenho docente 10, 38, 39, 40, 42, 43, 46

### C

Computação Afetiva 160

Comunidade 39, 56, 58, 76, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 104, 113, 131, 143, 144, 145, 146, 147, 207, 217, 248, 250, 278, 279

Cota Parte do ICMS 97

Criança 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 34, 37, 62, 63, 64, 66, 92, 100, 101, 108, 109, 121, 129, 134, 135, 140, 141, 142, 184, 185, 194, 196, 197, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 240, 245, 301, 302, 303

Crianças 10, 13, 4, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 37, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 100, 108, 121, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 140, 146, 147, 148, 181, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 270, 301, 306

Cuidado 10, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 175, 215, 244, 245, 247, 248, 251

Cultura infantil 120, 121, 128, 129, 141

### D

Desenvolvimento Profissional 10, 38, 39, 40, 42, 43, 47, 48, 173

Diversidade Cultural 123, 127, 130, 138, 150, 255, 259

### E

EAD 12, 172, 173, 174, 177

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 36, 37, 38, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 65, 67, 68,

70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 125, 135, 137, 139, 141, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 159, 169, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 255, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 272, 273, 274, 275, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 308

Educação assistida por animais 12, 181, 185, 188, 189, 190, 197, 199

Educação de jovens e adultos 53

Educação Empreendedora 272, 273

Educação Transformadora 154

Ensino Básico 26, 139, 155, 275

Ensino de ciências 10, 26, 27, 28, 32, 34, 37, 154, 155, 156, 157, 159

Ensino Médio 13, 14, 205, 217, 255, 256, 257, 259, 260, 262, 270, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 299

Escola 11, 12, 13, 14, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 16, 18, 22, 23, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 43, 52, 55, 58, 61, 68, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 101, 103, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 170, 174, 175, 177, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 201, 205, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 229, 230, 234, 235, 239, 246, 251, 253, 255, 258, 259, 260, 261, 266, 270, 271, 272, 276, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Escola “sem” partido 306

Escrita 13, 7, 51, 63, 67, 74, 88, 89, 99, 118, 231, 240, 264, 265, 267, 270, 271

Espaço/Ambiente 242, 245, 248, 250, 251

Ética 10, 8, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 54, 55, 116, 137, 149, 152, 262, 268, 277, 280, 281, 292

Extensão 12, 97, 172, 173, 174, 179, 180, 189, 199, 234, 261, 308

## **F**

Fascículo 255, 256, 257, 260

Federalismo fiscal 91, 106, 108

Formação de professores 10, 14, 38, 39, 40, 50, 113, 117, 159, 177, 252, 308

Formação Discente 284, 290

Formação do educador 50, 51

## G

Gêneros 13, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271

Gestão Democrática 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 90, 145, 151, 152

Globalização 11, 52, 120, 122, 127, 134, 258

Google Acadêmico 26, 27, 29, 30

## I

Identidade negra 13, 242, 244, 247, 248, 251, 252

Inovação Pedagógica 13, 272, 277, 279

Interação 26, 27, 28, 34, 43, 56, 57, 129, 130, 144, 147, 150, 151, 152, 156, 157, 159, 173, 178, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 231, 232, 239, 245, 246, 251, 265, 270, 279

Interatividade 143, 149, 150

Interculturalidade 1, 6, 7, 10, 15

## L

*Learning by doing* 272, 273, 281, 282

Leitura 9, 10, 13, 9, 18, 30, 37, 50, 53, 63, 67, 83, 86, 89, 99, 146, 177, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 199, 203, 231, 240, 242, 243, 264, 265, 270, 271

Letramentos 63, 264, 265, 266, 267, 271

Lúdico 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 229, 233, 235

## M

Mapas de conhecimentos estruturados 160

Meta-avaliação 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119

META-AVALIAÇÃO 11, 110, 116

Modelagem matemática 12, 201, 202, 205, 211, 212, 213

Música tradicional da infância 120, 121, 131, 141

## O

Observação as aulas 38, 40, 41, 42, 44, 45, 47

## P

Patrimônio Imaterial 120, 124, 130, 138, 139, 262

Patrimônio Material 11, 120, 121, 125, 126, 127, 130

Paulo Freire 10, 51, 58, 87, 88, 89, 90, 177

Pedagogia Decolonial 1

Planejamento Educacional 76, 78

Políticas Educacionais 14, 1, 79, 105, 106, 143, 144, 151, 259, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 292, 293, 294

Positivismo 51

Práxis 9, 49, 77, 113, 143, 148, 149, 152

Professor 7, 12, 13, 21, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 79, 82, 83, 89, 114, 115, 144, 147, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 176, 179, 194, 195, 204, 209, 214, 215, 216, 222, 224, 230, 235, 270, 276, 278, 291, 296, 299, 301, 304, 308

Professores 9, 10, 13, 1, 9, 14, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 60, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 83, 84, 101, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 143, 146, 148, 149, 151, 153, 155, 156, 159, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 193, 194, 201, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 217, 221, 234, 239, 246, 251, 252, 255, 256, 257, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 274, 279, 282, 291, 296, 299, 308

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação À Docência 11, 110

Projeto político pedagógico 11, 76, 77, 82, 83, 85, 86

Psicomotricidade 13, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240

## **Q**

Quociente Eleitoral 201, 206, 208, 209, 210

## **R**

Regime de colaboração 91, 92, 100, 101, 105, 106, 107, 125, 138

Relações Étnico-Raciais 242, 243, 244, 246, 253

## **S**

Saberes Docentes 12, 60, 67, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180

Saberes não matemáticos 201, 203, 206, 210

Sentimentos 16, 18, 22, 24, 48, 84, 113, 190, 192

Sequenciamento 160, 162, 168

Séries Iniciais Do Ensino Fundamental 214, 216, 218

Sistemas Tutores Inteligentes 160, 161, 170

## **T**

TDICS 67

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS